

Universidade Federal de São Carlos

**Programa Institucional de Acolhimento e Incentivo à
Permanência Estudantil - PIAPE**

Título do projeto:

Apropriação da cultura e dos espaços acadêmicos.

**Coordenadora: Profa. Dra. Liane Bordignon.
Departamento de Matemática (DM) - CCET**

maio/2019

1 Identificação

1. Título do Projeto: Apropriação da cultura e dos espaços acadêmicos.
2. Coordenadora: Liane Bordignon.
3. Departamento da Coordenadora: Departamento de Matemática (DM)
4. Contato:
 - (a) E-mail: liane@dm.ufscar.br
 - (b) Telefone: 3351 9154
5. Ingresso na universidade: 16/04/2008
6. Cargo: Professor Associado I
7. Titulação da Coordenadora: Doutorado

2 Resumo

O projeto pretende construir espaços de compartilhamento entre estudantes e docentes, permitindo a apropriação, pelos estudantes, da cultura e do ambiente (passando pelo espaço físico) da universidade. Para tanto propõe a realização de atividades de convivência, culturais e outras, dentro da perspectiva de resignificar os espaços físicos já existentes em espaços de inclusão e troca de experiências, incentivando a criação de redes de apoio e suporte aos estudantes.

3 Justificativa do projeto e como ele se enquadra nos objetivos do PIAPE

Nascido em conversas informais com estudantes dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Matemática, este projeto trata especialmente da inserção e socialização dos estudantes no ambiente acadêmico. A academia tem uma cultura própria, determinada por seus objetivos, tradições e pela cultura das pessoas que convivem nela. Juntamente com apreço pela liberdade de expressão e do esperado desprezo por preconceitos que são comuns na sociedade.

Entendemos que o isolamento e o estranhamento em relação ao ambiente, contribuem de forma significativa para o abandono de disciplinas e dos cursos. Nesse sentido o projeto propõe-se a estimular a criação de espaços de diálogo entre os estudantes, com a participação (como coadjuvantes) de docentes com a finalidade de estabelecimento de uma comunidade diversificada e inclusiva que permita a apropriação, pelos estudantes envolvidos, dos espaços físicos e culturais já existentes ou a serem criados no Departamento de Matemática.

A academia tem uma imensa tradição de premiar a excelência acadêmica, tal tradição é responsável pelo desenvolvimento da busca por esta excelência e, lamentavelmente,

pela cultura de punição de eventuais fracassos. Nos cursos de ciências exatas (e em especial os cursos de matemática) o fracasso é bastante frequente e afeta a grande maioria dos estudantes em algum momento de seu curso. Os estudantes em situação fragilizada (social e economicamente) são ainda mais atingidos.

O desenvolvimento de um espaço de diálogo (acadêmico por natureza) que não classifique e/ou estratifique os participantes pelo seu desempenho acadêmico, parece ser necessário para que os estudantes, em especial os confrontados com algum fracasso, possam se sentir participantes da comunidade universitária.

O Departamento de Matemática já consta com espaços físicos utilizados pelos estudantes para estudo e/ou descanso. A proposta pretende ressignificar a utilização destes espaços o que nos parece bastante factível.

Imaginamos que a construção de espaços inclusivos que permitam a apropriação da cultura e do ambiente da academia, do compartilhamento com colegas e professores, podem oferecer aos estudantes ferramentas eficientes na superação de suas dificuldades acadêmicas.

4 Objetivos

Os objetivos deste projeto são:

- Colocar o conjunto de alunos das disciplinas do Departamento de Matemática (DM) em contato entre si em ambiente diferente do da sala de aula, permitindo uma maior socialização.
- Estabelecer um ambiente de diálogo entre alunos com diferentes compreensões do ambiente acadêmico e professores do DM, permitindo que os alunos expressem suas necessidades e desconfortos, levando ao encaminhamento de melhorias.
- Permitir a troca de experiências na universidade que cada aluno acumulou durante sua estadia na UFScar.
- Permitir que habilidades, capacidades e conhecimentos importantes para a convivência no meio acadêmico sejam partilhados pelos alunos, de forma que a cultura do ambiente universitário seja reconhecível e acessível para estudantes vindos de meios sociais distintos e com formação escolar diversa, fazendo com que esta mesma cultura evolua.
- Tornar o ambiente do DM mais amigável, permitindo que os alunos interajam ainda mais com professores e colegas, aproveitando a oportunidade para integrar-se ao ambiente e familiarizar-se com a cultura acadêmica.
- Criar laços sociais duradouros na comunidade acadêmica, especialmente entre os estudantes, de forma a garantir uma rede de suporte e apoio no ambiente acadêmico, além de autonomia dos estudantes em relação à administração e professores da universidade para organizarem-se e apropriarem-se do ambiente.
- Dar oportunidade aos estudantes de expressarem-se e indicarem melhorias possíveis para sua convivência na universidade, tornando-se responsáveis pelo bom ambiente desejado.

5 Metodologia

O projeto se desenvolverá através de atividades, inicialmente quinzenais, que reúnem os estudantes, em especial os em situação sócio-acadêmica fragilizada.

1. Promoção de atividades de convivência tais como:
 - (a) Rodadas de jogos de tabuleiro em ambientes do DM, em sala destinada aos alunos ou nas áreas comuns;
 - (b) Roda de bate-papo sobre a academia e a vida nela e outros assuntos sugeridos pelos alunos, eventualmente em grupos especiais caso assim seja interessante;
 - (c) Atividades esportivas coletivas, complementadas com refeições comunitárias, eventualmente no Restaurante Universitário;
 - (d) Atividades recreativas nos finais de semana, especialmente aos sábados, incentivando a participação dos alunos que ficam na cidade, especialmente sem recursos para viajar ou consumir;
2. Promoção de atividades culturais tais como:
 - (a) Exibição de filmes selecionados pelos alunos ou propostos pela equipe de trabalho, com possíveis atividades complementares, como, por exemplo, discussão de temas ético-científicos tratados no filme;
 - (b) Promoção de “show de talentos”, permitindo que os alunos envolvidos expressem-se artisticamente ou apresentem aos colegas habilidades que possuem e gostariam de compartilhar, na praça de esculturas do DM;
 - (c) Apresentação de material de divulgação científica com bate-papos sobre o assunto, possivelmente com o convite a especialistas da universidade para participarem, usando o anfiteatro do DM;
3. Atividades sugeridas pelos participantes de acordo com seus interesses.

6 Equipe de Trabalho

Além da coordenadora, Liane Bordignon, participarão da equipe os professores doutores do Departamento de Matemática, Natália Viana Bedoya e Daniel Vendruscolo. Voluntários serão bem recebidos ao longo da execução do projeto.

6.1 Seleção do Aluno Bolsista

Após divulgação intensa entre os estudantes dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Matemática, os alunos serão convidados para uma reunião que será marcada em horário não concomitante com aulas. Após esta reunião a coordenadora, juntamente com os professores colaboradores Natália Viana Bedoya e Daniel Vendruscolo, escolherão um aluno bolsista de acordo com os critérios:

1. Não ser candidato qualificado para bolsa de iniciação científica.
2. Estar presente na reunião citada acima.
3. Ter se inscrito antes em algum dos programas de apoio social estudantil da UFSCar, contemplado ou não.
4. Apresentar uma carta de motivações e intenções para trabalhar neste projeto, juntamente com justificativas para ter a bolsa.

6.2 Plano de Trabalho do Bolsista

O bolsista deverá constituir uma espécie de interface entre os participantes e a instituição, representada pelos membros docentes da equipe, assim será responsável por:

- Criar formas de comunicação com os estudantes participantes independentes dos docentes e da instituição;
- Contribuir para a viabilização logística das atividades propostas através de pesquisa de recursos, preparação de ambientes, elaboração de eventuais requisições necessárias (reservas de espaço, etc);
- Coleta e organização de sugestões e demandas realizadas pelos participantes;
- Elaboração de propostas que contemplem as sugestões dos participantes;
- Organização do processo avaliativo a ser feito pelos participantes.

7 Avaliação: Proposta de avaliação de acordo com artigo 7 da Resolução CoACE de 12/07/2018, que cria o PIAPE

A partir da segunda metade do tempo de implementação os participantes serão convidados a produzir relatos de experiências no meio acadêmico que tenham sido influenciadas pelo projeto. A coleta e compilação destes relatos será feita pelo bolsista que passará aos membros docentes da equipe uma versão “anonimizada” dos relatos, preservando a intimidade dos participantes frente à instituição. A análise destes relatos será responsabilidade da equipe do projeto, que elaborará um relatório circunstanciado.

Ao final do projeto o bolsista produzirá um relatório próprio, descrevendo as atividades que realizou, uma avaliação pessoal de sua participação, de sua interação com os demais membros da equipe e dos resultados obtidos pelo projeto.

Também ao final dos projeto os participantes serão convidados a produzir uma avaliação escrita do projeto contemplando, pelo menos, os seguintes itens:

- Interesse das atividades desenvolvidas;
- Adequação das atividades desenvolvidas aos objetivos do projeto;
- Eficiência do projeto em relação aos objetivos.

8 Previsão de Público

Alunos das disciplinas ofertadas pelo Departamento de Matemática, especialmente alunos dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Matemática. O número de participantes deve variar em função das atividades previstas. Em caso de atividade com número limitado de vagas este número será divulgado antecipadamente e os participantes serão aceitos por ordem de chegada.

9 Local do desenvolvimento das atividades

Um dos objetivos do projeto é a resignificação dos espaços físicos da universidade, de forma a acolher os estudantes com experiências de fracasso. Nesse sentido as atividades serão realizadas no espaço físico do Departamento de Matemática, seu auditório, sua sala de estudo (SEST), salas de seminários internas do DM, em especial, a sala destinada ao (inexistente no momento) Centro Acadêmico e suas áreas comuns. Além disso atividades podem ser desenvolvidas em outras áreas comuns da universidade quando for conveniente aos seus objetivos.

10 Articulação com os Departamentos e Setores da ProACE? Quais?

O projeto conta com o apoio do Departamento de Matemática, esperamos a colaboração da ProACE quando possível. A equipe fará os contatos quando necessário.